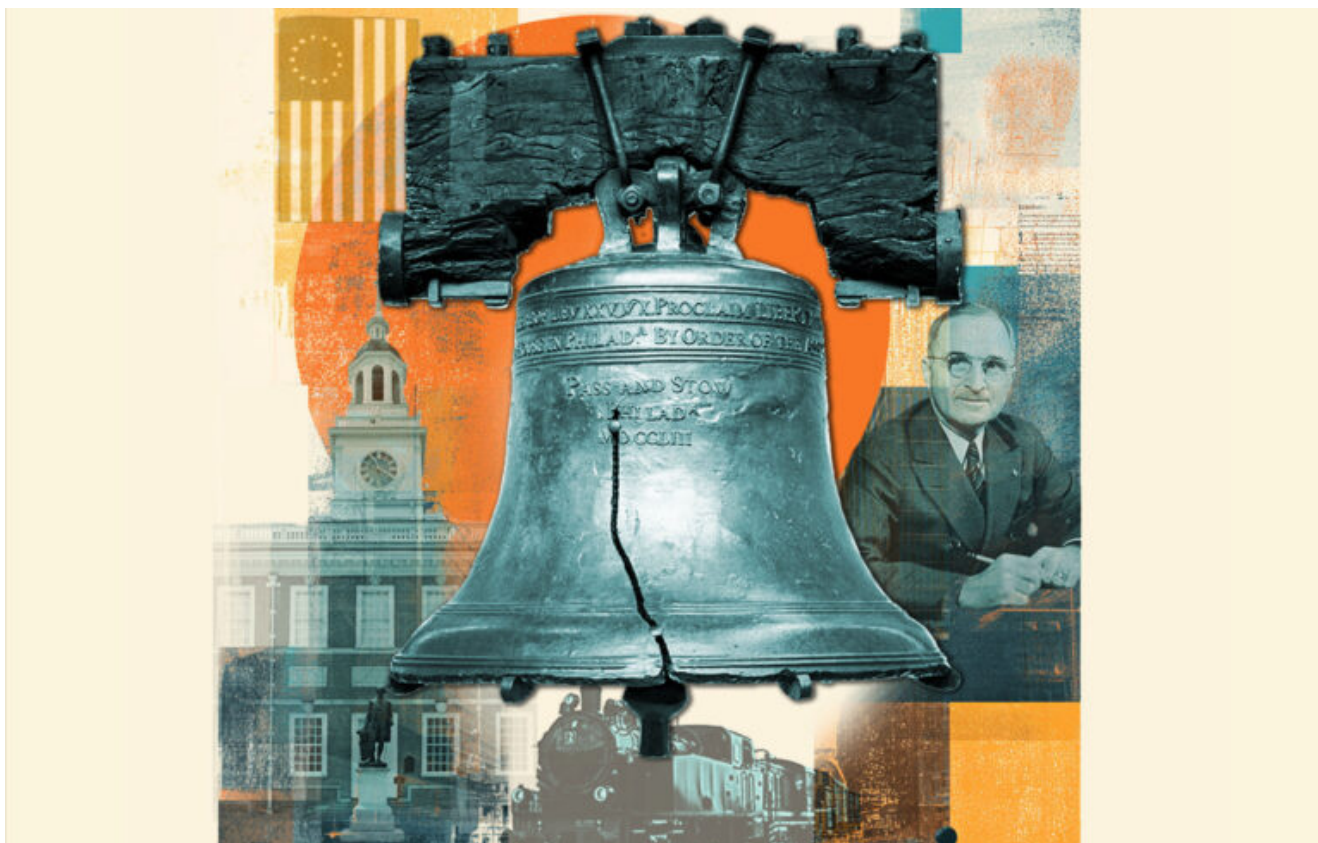


Será necessário que o icónico Sino da Liberdade volte a tocar?

written by O Cidadão | 19 de Dezembro, 2025



Enquanto multidões de turistas visitam esse ícone da era **revolucionária americana**, muitos veem réplicas mais próximas. Mais de cem “Sinos da Liberdade” foram criados, a maioria em 1950, quando o presidente **Harry Truman** encomendou 57 Sinos da Liberdade em tamanho real – **um para cada estado e território dos EUA** – com o objetivo de inspirar o desenvolvimento económico no pós-Segunda Guerra Mundial. Desde então, americanos continuaram a fabricar dezenas de outras réplicas do famoso sino para celebrar os ideais da Revolução Americana.

Nos anos que antecederam a Revolução, o **Sino da Liberdade original** soou em oposição à Lei do Selo e de outros impostos britânicos que alimentaram a **revolta dos colonos**. Em 1787, o sino tocou durante a assinatura da Constituição dos EUA e,

posteriormente, nos funerais dos fundadores **Benjamin Franklin, Thomas Jefferson e George Washington**. O último toque do sino, que lhe provocou uma rachadura irreparável, ocorreu em homenagem ao aniversário de George Washington, em **23 de fevereiro de 1846**.



The Liberty Bell na Independence National Historical Park em Filadélfia. Foto de Library of Congress/Carol M. Highsmith

Gravado com a inscrição *“Proclamai a liberdade por toda a terra a todos os seus habitantes”*, o sino ficou conhecido como **Sino da Liberdade** quando foi adotado como símbolo de movimentos posteriores em prol da liberdade, **incluindo a abolição da escravidão** e a extensão do direito ao voto para mulheres, explica Tom Campbell, um entusiasta radicado no Colorado que acompanha as réplicas.

A partir do final do século 19, o Sino da Liberdade foi levado a exposições e feiras em todos os Estados, a fim de ajudar a **apaziguar as divisões da Guerra Civil**, de acordo com o Serviço

Nacional de Parques, que recebe cerca de 2 milhões de visitantes anualmente para ver o original em Filadélfia.

Arte com o Sino da Liberdade



Uma réplica do Sino da Liberdade feita pela artista Lisa Teller. Foto de America250PA

Para o 250º aniversário dos Estados Unidos, em 2026, a **Comissão da Pensilvânia para o Semiquincentenário dos Estados Unidos (America250PA)** está a recrutar artistas com o intuito de celebrar a fundação dos EUA, pintando réplicas de fibra de vidro do Sino da Liberdade. Já em andamento, o projeto **Bells Across Pennsylvania** pretende criar um **total de 67 Sinos da Liberdade** pintados, um para cada condado daquele estado.

Nascido e criado na Filadélfia, **Campbell** já visitou dezenas de

réplicas do Sino da Liberdade em todo o país. Segundo ele, o Texas e a Pensilvânia têm pelo menos oito réplicas cada.

Os americanos têm oferecido a outros países réplicas do Sino da Liberdade como **símbolos de amizade** – o Japão recebeu uma após a Segunda Guerra Mundial e a Chéquia em 1990, após o colapso do comunismo na Europa Oriental.

“Queremos ajudá-los a proclamar sua nova liberdade por toda esta terra orgulhosa e bela”, disse o então presidente George H.W. Bush em Praga, ao entregar uma réplica do Sino da Liberdade ao país então conhecido como Checoslováquia, em novembro de 1990. ***“Quando os sinos tocarem (...) em qualquer lugar deste país glorioso, pensem neste sino e saibam que todos os sinos estão a dobrar pela sua preciosa liberdade, agora e para sempre.”***

OC/AJS/ Share America